

Artigo

Ayahuasca/Hoasca: O que os profissionais da saúde mental precisam saber.

Ayahuasca/Hoasca: what mental health professionals need to know.

Autoria: Rafael Guimarães dos Santos, José Carlos Bouso, Jaime Eduardo Cecílio Hallak.

Panorâmica:

Introdução: Ayahuasca/Hoasca (AYA) é uma mistura etnobotânica psicoativa que tem sido usada há décadas por grupos indígenas do noroeste da Amazônia e por organizações religiosas sincréticas para fins ritualísticos e terapêuticos. AYA parece ter efeitos terapêuticos, mas faltam estudos controlados. Além disso, sua segurança e toxicidade não são completamente compreendidas. Este estudo tem como objetivo apresentar uma visão geral dos efeitos da AYA com base nos estudos humanos mais recentes.

Métodos: Revisão narrativa.

Resultados: Os principais ingredientes da AYA são o cipó *Banisteriopsis caapi* que contém alcalóides β -carbolina como harmina, tetrahydroharmina (THH) e hamalina combinados com as folhas de *Psychotria viridis* ou com as folhas de *Diplopterys cabrerana* que contém o psicoativo triptamina dimetiltriptamina (DMT). O DMT não é ativado quando ingerido sozinho pois é metabolizado no trato intestinal e no fígado por monoamino oxidase A (MAO-A). Entretanto, os alcalóides β -carbolina inibem a ação da MAO-A permitindo com que o DMT chegue no Sistema Nervoso Central. Ainda não é clara a função fisiológica do DMT, mas sugere-se que ele atue como um agonista do serotonérgico 5-HT_{2A}. Os efeitos subjetivos do uso de AYA incluem aumentos na introspecção, serenidade e vivência de memórias com conteúdo autobiográfico, humor positivo, afeto e bem-estar, percepção alterada de cores e sons frequentemente acompanhados de sinestesia, e também experiências místicas e religiosas. Reações disfóricas são menos frequentes e incluem ansiedade, medo e sintomas psicotomiméticos, mas esses efeitos são majoritariamente transitórios e raramente precisam de intervenção médica. Reações disfóricas ou psicóticas prolongadas em contextos controlados são raras e parecem ocorrer principalmente em indivíduos com histórico psiquiátrico pessoal ou familiar. Estudos mostraram que a administração de uma dose única de AYA induziu aumentos moderados e transitórios (menos de 24 horas) na pressão arterial e frequência cardíaca, nos níveis de prolactina, cortisol e hormônio de crescimento (GH), no tamanho da pupila e temperatura corporal e nos níveis de células natural killer (NK). A administração de AYA também induziu decréscimos transitórios nos níveis de linfócitos (CD3 e CD4). Duas doses consecutivas de AYA não induziram tolerância ou sensibilização para a maioria das variáveis fisiológicas, mas uma tendência a menor ativação cardiovascular foi observada, e a tolerância foi relatada para a secreção de GH19. O

uso de AYA mostrou a ativação de áreas do cérebro que estão envolvidas na modulação das emoções, sentimentos e sensações internas, percepção e autoconsciência ainda mostrou efeitos antidepressivos, ansiolíticos e antidiscriminatórios em modelos animais, estudos observacionais e em estudos abertos e controlados. Sugere-se que o uso da AYA pode ter efeitos antiaditivos. A administração da AYA em ambientes controlados parece ser segura do ponto de vista subjetivo e fisiológico, com poucas reações adversas sendo relatadas. Reações adversas mais frequentes ocorrem em ambientes não controlados. Reações psicóticas prolongadas são raras e parecem ocorrer especialmente em indivíduos suscetíveis. As reações adversas mais comuns encontradas foram náusea (71%), vômitos (57%), ansiedade transitória (50%), cefaléia transitória (42%) e inquietação (50%). No entanto, complicações médicas e casos de reações psicóticas prolongadas foram relatados, e pessoas com história pessoal ou familiar de transtornos psicóticos devem evitar a ingestão de AYA. A maioria dos estudos foram realizados com um pequeno número de indivíduos sendo que muitos estudos foram abertos, observacionais ou não tinham grupos controle o que dificultou afirmar que a AYA tenha um papel causal nos efeitos observados. Ainda diversos estudos publicaram somente resultados preliminares sendo que não mencionaram suas principais limitações divulgando na mídia seus resultados induzindo o público em real e a comunidade científica a conclusões que não podem ser encontradas no artigo original. Em muitos artigos de revisão, afirmações aparecem citando trabalhos de pesquisa preliminar como se essas afirmações já estivessem confirmadas. Tendo em vista essas limitações, afirma-se que a realização de estudos bem desenhados metodologicamente cuja análise de dados utilize ferramentas estatísticas adequadas e que as limitações das pesquisa sejam descritas claramente é urgente para melhorar esta área de estudo.

Palavras-chave: ayahuasca/hoasca; mecanismos de ação; efeitos; toxicidade.

Overview:

Keywords:

Publicado em: *Archives of Clinical Psychiatry*. V. 44, N. 4, pp. 103-109, 2017.

Sugestões para pesquisas futuras: Mais estudos são necessários para esclarecer melhor os efeitos cardiovasculares da AYA, especialmente os efeitos a longo prazo. Os efeitos antidepressivos e ansiolíticos da AYA em pacientes com resistência ao tratamento de transtorno depressivo devem ser mais explorados em outras populações clínicas em ensaios randomizados com amostras maiores e usando esquemas de dosagem diferentes (doses múltiplas ou repetidas) para avaliar segurança, tolerabilidade, eficácia, e comparar com os resultados de doses únicas. Além disso, os efeitos antidepressivos e ansiolíticos da AYA devem ser avaliados em outros transtornos de ansiedade e humor, como por exemplo os transtornos

causados em pacientes com câncer. Nenhum teste controlado foi realizado para estudar as possíveis propriedades antiaditivas da AYA. O efeito da interação da AYA com outros compostos químicos é outra área de potencial de pesquisa, bem como as contra-indicações ao uso de AYA. Pesquisas futuras devem se concentrar em tentar identificar melhor quem são os indivíduos mais propensos a sofrer uma reação psicótica ou disfórica prolongada à AYA. Pesquisas futuras devem se concentrar em tentar identificar melhor quem são os indivíduos mais propensos a sofrer uma reação psicótica ou disfórica prolongada à AYA. Pesquisas futuras devem se concentrar em tentar identificar com mais clareza quem são os indivíduos mais propensos a sofrer uma reação psicótica ou disfórica prolongada à AYA. Ainda existe uma lacuna no conhecimento dos possíveis efeitos da AYA, tanto maléficos quanto benéficos, em indivíduos que sofrem de doenças neuropsiquiátricas, como epilepsia, doença de Parkinson e Alzheimer. Estudos controlados com designs metodologias aprimoradas que incluam neuroimagem poderiam melhorar nossa compreensão sobre os possíveis efeitos da AYA e a possível associação entre eles e as propriedades terapêuticas desta bebida. Outra área que deve ser melhor investigada está relacionada aos efeitos individuais da DMT e das β -carbolinas. Ainda não sabemos qual a função do DMT em nossos corpos. Estudos sobre possíveis efeitos neuroprotetores e neurotróficos ainda estão no nível básico.